



Resenha: *Ligações, alianças e espaço compartilhado, os grupos e o psicanalista** de René Kaës

René Kaës é um psicanalista francês, doutor em Psicologia (PhD) e em Artes e Ciências Humanas (Doctorat d'Etat en Lettres et Sciences Humaines), membro titular da Associação Internacional de Psicoterapia de Grupo (IAGP), integrante de várias sociedades científicas francesas, com mais de dezesseis livros publicados e ampla experiência em psicanálise de grupo e de família. Este novo livro, com versões simultâneas em francês e italiano, foi-lhe encomendado pelo comitê de publicações da IPA (Associação Psicanalítica Internacional), num reconhecimento da qualidade do seu trabalho.

O título já reflete a importância e atualidade do tema. Compõe-se de uma introdução, onze capítulos e um epílogo. Nos quatro primeiros capítulos, tem como foco o grupo em psicanálise e aspectos epistemológicos e clínicos. Nos três seguintes, a realidade psíquica grupal, no oitavo, funções fóricas e no nono e décimo, espaço mental compartilhado, polifonia do sonho e alianças inconscientes. No último o tema é o sujeito do inconsciente e o sujeito da ligação.

O conjunto permite antever a amplitude de sua proposta. Já no prefácio, Lewis A. Kirshner destaca o fato de, como psicanalistas, lidarmos com o indivíduo inserido em diferentes grupos nos quais se constituem, se influenciam reciprocamente e são influenciadas as relações do sujeito. Ele salienta também a crescente expansão dos tratamentos analíticos para a relação pais-bebê, o casal, as famílias, o que torna bem-vindo o relato das experiências e pesquisas de Kaës. Confirmando a atualidade do tema, na América Latina, na Argentina em especial, assistimos ao desenvolvimento da psicanálise das configurações vinculares através de pensadores renomados como Janine Pujet e Isidoro Berenstein.

O autor explicita não ser sua intenção desenvolver um tratado sobre a Psicoterapia Psicanalítica de Grupo, mas certamente o estudo e a reflexão

* KAËS, René. *Linking, alliances, and shared space: groups and the psychoanalyst*. London: International Psychoanalytical Association, 2007, 269p.



resultantes da leitura deste livro podem interessar não somente os profissionais que trabalham com grupos como todos os psicanalistas imbuídos do desejo de aprofundar seus conhecimentos nesse setor.

Um aspecto a sublinhar nesta obra diz respeito à origem da subjetividade no inconsciente individual, sua derivação tanto de fontes somáticas quanto dos vínculos intersubjetivos do grupo, sem dúvida um assunto relevante na psicanálise contemporânea, relacionando o intrapsíquico oriundo do modelo pulsional do funcionamento mental com o modelo relacional. Estaria Kaës nos propondo uma nova metapsicologia para o inconsciente envolvendo o inconsciente individual e o inconsciente das relações intersubjetivas? Vale a pena conferir.

Sempre com propriedade, o autor discorre sobre a constituição do psiquismo do sujeito, questiona as variadas modalidades de vínculos intersubjetivos e a constituição do inconsciente, além de focalizar a natureza dos vínculos transgeracionais e sociais e os significados inconscientes destas transmissões. Tema recorrente em todos os seus livros. Já na introdução Kaës sublinha que é nas interfaces da realidade psíquica e nos vínculos que cada sujeito encontra a própria singularidade.

Kaës também discute o tema controverso da transferência/contratransferência no *setting* grupal em sua diferença em relação ao *setting* do tratamento individual. Traz exemplos clínicos de atendimentos psicanalíticos em grupo, expondo sua compreensão e abordagem da transferência nas suas particularidades. Trabalha com hipóteses e postulados teóricos e práticos envolvendo os três espaços psíquicos: o grupo enquanto entidade específica, os vínculos entre os membros do grupo e o indivíduo no seu agrupamento psíquico e ainda comenta os três pilares do psiquismo: sexualidade infantil, linguagem ou fala e vínculos intersubjetivos.

As considerações relativas às funções fóricas – fala, sintoma e sonho – são muito elaboradas. Observa-se que se trata de uma tentativa de posicionar-se diante de um tema complexo, ou seja, como ele pensa a relação do indivíduo nos grupos. A raiz do termo fórico – de origem grega, *phorium* – encontra-se na composição da palavra metáfora – *metaphorium* – com o significado de transportar ou transferir. Estas funções incluem e transcendem o vínculo entre duas margens separadas e fronteiriças de dois espaços descontinuados. As funções são vistas em três dimensões: subjetiva, intersubjetiva e grupal.

O seu modelo do aparelho psíquico grupal – principal contribuição psicanalítica de Kaës – e sua prática conferem especial atenção à formação e processo psíquico que articula o grupo e o sujeito individual. Zimermam destaca



que Kaës, junto com Anzieu, já nos anos 60, desenvolveu este conceito de aparelho psíquico grupal e ilusão grupal correspondente ao pensamento de Winnicott de espaço transicional.

Kaës descreve a formação do intrapsíquico, recorrendo ao pensamento de Freud sobre categorias intermediárias. Freud faz uso desta noção quando se defronta com a necessidade de pensar a ligação entre duas ordens de realidade descontínua: interno e externo, consciente e inconsciente, pensamentos latentes e pensamentos manifestos dos sonhos, entre demandas do ego, superego e id, entre estes e a realidade externa e entre os indivíduos e o grupo. Kaës complementa Freud ao afirmar que, em todos estes casos, a formação e o processo intermediário desempenham funções de ligação, mediação e transformação.

Kaës segue, a partir de Freud, sua visão de grupo e cultura, lembrando as dificuldades metodológicas da época e comenta, na figura de Moisés, o que entende como duas posições – delegação e investimento – com seus aspectos ambivalentes de salvação e destruição. Ele discorre sobre a função da produção da fala, que tem sua origem na linguagem com que a mãe apóia o bebê, constituindo-o através da fala e apresentando-lhe também a linguagem. A mãe modela, através da linguagem, a organização libidinal e narcisística do corpo do bebê e participa da estruturação do psiquismo do seu sistema consciente/inconsciente.

O autor nos remete a Bion quando sugere que uma ligação pode ser feita com a função alfa, enquanto vínculo com a mãe como indutora de pré-concepções em seu bebê. Uma segunda função que a mãe apresenta ao bebê é a linguagem do pai e da sociedade – em nome do outro – função que articula regras, leis e proibições. A atividade de linguagem da mãe e do pai preenche uma necessidade do psiquismo humano: a de poder representar sua própria experiência, introduzindo a capacidade de pensar e pensar sobre si mesmo. Kaës relaciona esta função com a de transição, cujo exemplo é o jogo do carretel usado por Freud. Através da fala da mãe, das palavras de que se serve junto a seu bebê, o autor enfatiza a questão da necessidade do outro.

A seguir ele trata da figura do porta-voz de sonhos, que informa sobre o sujeito, mas também sobre a função do sonho no grupo e nas formações intersubjetivas tais como casais, famílias e instituições. Eles sonham para alguém no aspecto transferencial. Também no grupo sonham no lugar de outro através da identificação projetiva e introjetiva. Expressam assim a necessidade interna de estabelecer, pelos significados dos sonhos, um espaço psíquico maior do que o seu próprio e cujos limites se estendem a um outro, a outros e a um grupo inteiro. Esses conteúdos são ilustrados com o caso Dora, a figura do porta-voz do sintoma.





Este desempenha a função fórica e uma função intermediária. Representa o retorno do reprimido no espaço psíquico do grupo e no espaço interno de cada membro do grupo.

Outro aspecto importante e singular são as reflexões sobre a polifonia do sonho – já presentes em um livro dedicado a este tema e traduzido para o português. O autor trabalha a relação do sonho com quem sonha e a relação do sonho com o espaço comum e compartilhado nas diferentes situações psicanalíticas, desde a clássica individual aos tratamentos de família e casais. Seu foco de atenção são os sonhos produzidos e contados no grupo. Levanta assim questões que revisam a teoria do sonho surgida no contexto do tratamento analítico individual.

Kaës mantém a concepção do sonho como uma formação intrapsíquica, mas profundamente entrelaçada na intersubjetividade. Sublinha que a capacidade de sonhar da mãe e posteriormente do grupo, nos espaços dos sonhos compartilhados, é um fator essencial na produção e desenvolvimento da função do sonho. Acrescenta à metáfora freudiana do umbigo do sonho – formação intrapsíquica – o que advém das raízes da relação e narrativas intersubjetivas. Assim sendo, sua conceituação de polifonia do sonho denota um pensamento original e criativo, que integra a idéia do espaço compartilhado do sonho comum aos dois níveis de umbigo do sonho. Ressalta que a interpretação deve dar conta das relações recíprocas, abrindo com isso novas considerações e significados para o sujeito do inconsciente dentro do intersubjetivo.

É, pois, com entusiasmo que recomendo a leitura de um livro que nos conduz a um maior entendimento do lugar do indivíduo tanto em sua especificidade e peculiaridades de sujeito quanto nos grupos e nos vínculos que neles estabelece. Trata-se de uma leitura agradável em linguagem clara e consistente. Uma qualidade a mais é o modo como tece seus fundamentos originados em Freud, mas nos levando a percorrer outros pensadores tais como Bion, Anzieu, Foulkes e Pichon-Rivière. Essa obra de René Kaës atualiza nosso conhecimento e, sem dúvida, nos abre perspectivas novas. □

Referências

- ANZIEU, D et. al. (1978). *O trabalho psicanalítico nos grupos*. Lisboa: Moraes.
KAËS, R. (2004). *A polifonia do sonho: a experiência onírica comum e compartilhada*. São Paulo: Idéias e letras. Aparecida.
_____. (2007). The question of the unconscious in common and shared psychic spaces. In. Calich, J. C & Hinz, H. *The unconscious, further reflections*. International Psychoanalysis Library.



Resenha: *Ligações, alianças e espaço compartilhado: os grupos e o psicanalista de René Kaës*

_____. (2001). *Transmissão psíquica entre as gerações*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2001.

ZIMERMAM, D. (1993). *Fundamentos básicos das grupoterapias*. Porto Alegre: Artes Médica.

Carmem Emilia Keidann

Av. Taquara, 596/203

90460-210 – Porto Alegre – RS – Brasil

E-mail: ckeidann@terra.com.br

© Revista de Psicanálise – SPPA